



# CONTER

REVISTA

ANO XI - EDIÇÃO 32  
MARÇO 2016

Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia

## DOSE

## CERTA

CONTER cria Comissão Nacional de Radioproteção e Dosimetria (CNRD) para evitar acidentes, gerar informações e promover o emprego seguro das técnicas radiológicas

### #RADIOLOGIA30ANOS

Classe realiza congresso histórico

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretora Presidente**  
Valdelice Teodoro

**Diretor Secretário**  
Haroldo Félix da Silva

**Diretor Tesoureiro**  
Abelardo Raimundo de Souza

**Conselheiros Efetivos**  
Antônio Ubirajara Velho Gomes Jardim  
Fontaine de Araújo Silva  
Júlio César dos Santos  
Oldemir Lopes Félix  
Valtenis Aguiar Melo

**Conselheiros Suplentes**  
Adriano Célio Dias  
Alceu Gaulke  
Eduardo Vieira Lyra  
Manoel Benedito Viana dos Santos  
Marcos Valério Neppel de Lima  
Raimundo Donato dos Santos  
Salomão de Sousa Melo  
Aldenildo Pereira da Silva

**CONSELHO EDITORIAL**

**Presidente**  
Haroldo Félix da Silva

**Membros**

Abelardo Raimundo de Souza  
Oldemir Lopez Felix  
Antônio Ubirajara Velho Gomes Jardim  
Valdelice Teodoro

**Jornalista Responsável**

Laércio Tomaz (RP. 8965/DF)  
imprensa@conter.gov.br

**Redação**

Jônathas Oliveira  
Romário Costa

**Projeto gráfico, diagramação e capa**

GUINAWEB ATELIÊ DESIGN  
www.guinaweb.com.br

**Gráfica**

Portal Print Gráfica e Editora Ltda

**Tiragem**

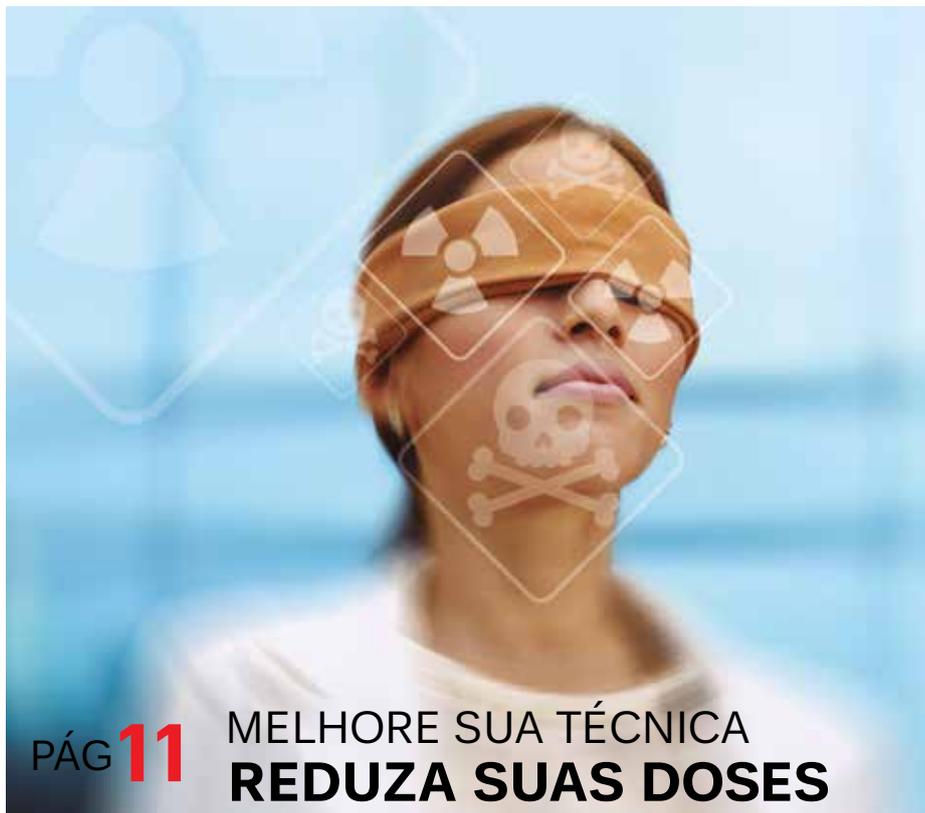
110 mil exemplares

ISSN 2316-1914



**Endereço**

SRTVN 701 Ala A SALA 2.060  
Edifício Brasília Rádio Center  
Brasília/DF – CEP 70.719-900  
Fone: (61) 3326 9374/3051 6500



**BALANÇO**

VEJA COMO FOI O CONGRESSO  
DE 30 ANOS DA RADIOLOGIA  
NO BRASIL

**DADOS ATUAIS**

NÚMEROS DA  
FISCALIZAÇÃO EM 2015



PÁG  
**03** EDITORIAL

PÁG  
**04** ENTREVISTA

PÁG  
**18** JUSTIÇA

PÁG  
**19** POLÍTICA

# VOCÊ É O QUE TEM

Uma sociedade que não possui saúde pública de qualidade é doente por natureza, não tem perspectivas de futuro para sua população carente, pois a condição elementar para uma vida digna em comunidade é o exercício dos direitos fundamentais e individuais.

Nesta edição, além de mostrar a realidade dos serviços radiológicos, vamos apontar caminhos para melhorar e incentivar o atendimento seguro dos pacientes.

Essa é a parcela de contribuição que podemos dar para o bem-estar das pessoas.

Nossos dons são um presente para o mundo, temos o dever de desempenhar bem as técnicas radio-

lógicas em benefício dos pacientes. Se cada um de nós cumprir o juramento à profissão, tende a dar certo. O sucesso depende do comportamento da classe, o que não vai bem tem que melhorar.

Eu aprendi que o profissional bem-sucedido é alegre, feliz e sorri. Agradece pelo trabalho que tem, independentemente de as condições serem ideais ou não. Cumprimenta os colegas com

entusiasmo todos os dias, pois sabe que o serviço depende das boas relações que são estabelecidas no cotidiano.

Quem é profissional de verdade ouve a história dos outros sem juízo de valor e ajuda as pessoas que precisam. Anima um paciente para superar um simples obstáculo, que seja.

Devemos corrigir com amor e não calar por medo. Devemos limpar o que sujamos, independentemen-

**“Não importa o quanto o trabalho é pesado, devemos ter tempo de ligar para as pessoas que amamos e lembrá-las disso todos os dias”**

te da nossa função ou cargo. São duas coisas simples, mas tão importantes.

Não vamos a lugar algum sem entender isso. Precisamos trabalhar e deixar de queixas para apreciar as coisas simples da vida. Se espe-

rarmos as condições ideais para fazer acontecer, nunca vamos fazer nada.

A confiança nos exime de preocu-

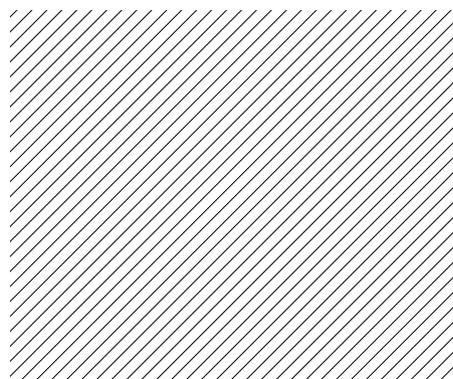


**VALDELICE TEODORO**  
presidenta do CONTER

pações. Você tem que dar o seu melhor para dormir tranquilo. Se não sair como deveria, você vai ter a consciência de ter oferecido o seu melhor.

Não importa o quanto o trabalho é pesado, devemos ter tempo de ligar para as pessoas que amamos e lembrá-las disso, todos os dias. Dessa forma, aos poucos, vamos nos livrando das negativas. Aos poucos, nos esvaziamos de descontentamento e enchemos nossos corações de gratidão. A raiva sedimenta o caminho da paciência; o pessimismo vai embora para alojar a esperança e o otimismo; a amargura e a tristeza dão passagem à alegria; acaba o egoísmo e resta a compaixão pelos outros.

Nossas conquistas são passageiras. Nossas ações são para sempre. Na vida, faz feliz o que você tem a oferecer para o mundo, e não o que você tira dele.



# CIÊNCIA NA VEIA

Durante o 5º Congresso Nacional e 2º Intercâmbio Internacional dos Profissionais das Técnicas Radiológicas, mais de 60 trabalhos científicos concorreram ao prêmio de melhor estudo acadêmico do encontro. O volume e a qualidade dos artigos mostraram que os profissionais de nível técnico e tecnológico podem, sim, dar uma importante contribuição à ciência. Afinal, esses profissionais estão diariamente nos hospitais e clínicas especializadas lidando com pessoas e atendendo pacientes, experiência indispensável a um bom observador da área. Nesta entrevista, conversamos com os quatro alunos vencedores da disputa. Na categoria técnicos em Radiologia, a estudante **Marly Lima Pereira** ganhou com um trabalho sobre “A relevância dos avanços tecnológicos para os exames de imagem: o uso da tecnologia em benefício do diagnóstico médico por imagem – doenças coronárias e cancerígenas e a medicina forense”. Na categoria tecnólogos, **Carlos Henrique Cardoso Go-**



Após 27 anos de carreira, a técnica em Radiologia Marly Lima Pereira se emociona com o reconhecimento da categoria

## Por que você decidiu fazer pesquisa?

**Marly:** Eu trabalho há 27 anos e, ao longo da carreira, percebi como a tecnologia pode influenciar a qualidade dos exames radiológicos. Minha experiência profissional e a observação dos avanços científicos na área da Radiologia despertaram em mim a vontade de expressar o que penso sobre o assunto. Assim, comecei a pensar e escrever o que sei.

**Laís:** Na verdade, me inscrevi para participar do Congresso. Então, a minha faculdade determinou que todos os estudantes precisariam fazer um artigo para participar. Acabou que a

iniciativa da universidade deu um incentivo a mais pra gente.

**Laiane:** Logo que pensamos no tema, começamos a nos questionar sobre o assunto e decidimos pesquisar mais, por curiosidade mesmo.

**Carlos:** Por ter acabado de iniciar o curso de Radiologia, queria me familiarizar com a matéria. Minhas colegas decidiram o assunto, eu ajudei na elaboração do trabalho.

## O que você aprendeu com seu estudo de caso?

**Marly:** A aprendizagem é imensurável e altamente significativa para

**mes, Laiane Lopes Pereira e Laís Silva Leite** ficaram em primeiro lugar com o estudo “Ressonância magnética como método de diagnóstico do acidente vascular cerebral infantil”. Confira!

mim. Com meu estudo, pude perceber os avanços na área da Radiologia.

**Laís:** Abordar esse tema (AVC Infantil) é uma surpresa muito grande. As pessoas pensam que o AVC só acontece em idosos, mas é possível que a criança desenvolva o problema ainda na barriga da mãe.

**Laiane:** Que a ressonância magnética é um método de diagnóstico muito importante para detectar o AVC Infantil, doença que a maioria das pessoas nem considera que existe.

**Carlos:** Quando me deparei com o assunto, fiquei um pouco surpreso pois

não tinha conhecimento que o Acidente Vascular Cerebral (AVC) poderia acontecer com o feto no período de gestação.

### Teve dificuldade para desenvolver o trabalho?

**Marly:** A única dificuldade foi a ansiedade constante. A cada etapa desenvolvida, havia a preocupação em acertar, em fazer o melhor, um sentimento típico de qualquer estudante deste nível científico.

**Laís:** Tive dificuldades para encontrar material sobre o assunto, já que o tema é pouco abordado academicamente.

**Laiane:** A maior dificuldade foi com conteúdo. Muito escasso. Existem várias informações na internet, mas nem todas são seguras.

**Carlos:** A maior dificuldade na elaboração do trabalho foi encontrar conteúdo produtivo. Existem poucas informações sobre o assunto.

### Que lição tirou da participação em um congresso internacional?

**Marly:** Apesar de já ter participado de outros congressos, este realmente foi o de maior expressão que vi. Pessoal e profissionalmente, acredito que a participação engrandeceu e fortaleceu as minhas ações.

**Laís:** Que tudo isso é uma experiência muito enriquecedora. Conhecer pessoas de todo lugar do Brasil e ver temas tão importantes agrega muito

valor ao currículo profissional. Fico muito feliz com tudo que vivi.

**Laiane:** Concluímos o artigo, fomos congressistas, voluntários, apresentamos nosso banner para os participantes, explicamos o tema, esclarecemos as dúvidas, fomos votados e conseguimos. Enfim, saí do congresso com a certeza de que todo esforço não foi em vão, com o sentimento de que estudar vale a pena.

**Carlos:** Eu fiz a inscrição no evento e, alguns dias depois, surgiu a oportunidade de trabalhar como voluntário. Não hesitei em aceitar. Devido à quantidade de trabalhos expostos, não esperava que o nosso seria escolhido. Foi uma alegria imensa, que pude compartilhar com minhas colegas.

### Em que área pretende seguir carreira?

**Marly:** Eu quero ser professora, para ensinar o que aprendo.

**Laís:** Atualmente, eu faço um curso de pós-graduação em Ressonância Magnética. A ideia é seguir na RM.

**Laiane:** Estou no fim da minha especialização em Radioterapia, porém sou apaixonada por todas as áreas que envolvem a Radiologia. Quero um pouco de cada, conhecimento e experiência nunca são demais.

**Carlos:** Como estou no começo do meu curso, ainda não consegui definir uma área específica para seguir car-



As estudantes Laís e Laiane recebem o carinho da presidente do CONTER, Valdelice Teodoro

reira, mas estou bastante identificado com a ressonância magnética.

### O que representa, para você, o reconhecimento do CONTER?

**Marly:** Consiste em uma boa exposição das minhas práticas profissionais, em uma motivação clara para continuar e fazer melhor.

**Laís:** O CONTER é a cabeça de tudo, né? Toda a Radiologia reconhece o órgão e ele representa toda a história da área. Para mim, é uma honra enorme ver de perto todo esse alcance e saber que pude contribuir cientificamente.

**Laiane:** Honra, orgulho e gratidão pela capacidade que o CONTER teve e tem de reconhecer a dedicação e o esforço que tivemos.

**Carlos:** A divulgação do nosso artigo irá contribuir muito em minha formação acadêmica. Gratidão pela oportunidade e por reconhecer a dedicação e todo o esforço que tivemos com o nosso trabalho.

# SAIBA O QUE O CONTER FEZ EM 2015



#RADIOLOGIA30ANOS

O Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER) realizou o maior encontro científico de sua história, para registrar os 30 anos de regulamentação das técnicas radiológicas no Brasil.

O 5º Congresso Nacional e 2º Intercâmbio Internacional dos Profissionais das Técnicas Radiológicas reuniu aproximadamente mil profissionais de mais de dez países diferentes para discutir o futuro da profissão.

Todo o conteúdo publicado sobre o evento foi vinculado à hashtag #Radiologia30anos. Basta digitar esse termo no Google, Facebook, Instagram, Twitter e outras redes sociais para encontrar as publicações mais relevantes do ano.



Outorga da Medalha CONTER aos pioneiros



Precusores recebem homenagem dos presidentes dos CRTRs



Mais de mil profissionais participaram do congresso



**Primeiro presidente do CONTER, Jenner de Moraes**



**Diretor secretário do CONTER, Haroldo Felix da Silva**



**Diretor tesoureiro do CONTER, Abelardo Raimundo de Souza**



**Presidente do CONTER, Valdelice Teodoro**



**Horácio Garibaldi (Arg), Valdelice e Juan Genaro (Bol)**



Juan Genaro, da Bolívia



Professora Nancy fala sobre Mamografia



Valdelice e o prof. Antônio Silvestre



Alceu Gaulke e Lúcia Solha



Nathalia Huart, do Uruguai

O CONTER é um órgão de fiscalização que, a cada dia, se consolida, também, como referência no acesso à informação e à promoção do conhecimento sobre o uso racional e eficiente dos raios X, tanto na área da saúde quanto em outros setores da economia.

“Em 2015, realizamos um congresso internacional, publicamos 132 matérias, conquistamos 91.233 seguidores nas redes sociais, alcançamos mais de 15 milhões de pessoas e mantivemos o trabalho de fiscalização, para coibir

o exercício ilegal da profissão”, afirma Valdelice Teodoro.

O trabalho realizado pode ser mensurado em números, dados e projeções, que atestam a qualidade dos serviços prestados à sociedade. A atividade permanente do órgão denota um funcionamento latente.

Em 2015, a diretoria executiva da autarquia realizou 63 reuniões executivas, três reuniões plenárias ordinárias e quatro, extraordinárias. Durante esse período, foram publicadas 49 portarias, 17 resoluções e celebrados 51 contratos.

**Voluntários****Estudantes e congressistas****Selfie para as redes sociais****Profissionais certificados****Orgulho da profissão****Trabalhos científicos****Profissionais de futuro****Mamãe acompanha congresso****Vencedoras do concurso de trabalhos científicos****Missão cumprida**

Foram instaurados 108 processos administrativos, sete processos licitatórios, um processo de sindicância; seis processos de contratos; seis processos eleitorais, 60 processos de recurso e 247 processos econômicos.

Para manter os 19 Conselhos Regionais de Técnicos em Radiologia (CRTRs) em pleno funcionamento, o CONTER repassou R\$ 382.722,91 como doação administrativa, fez dotação orçamentária de R\$ 209.717,88 como doação para fiscalização e emprestou 430.034,74

para os Regionais em dificuldade financeira.

O Conselho Federal ajudou dois Regionais a sair do aluguel. Com um repasse de R\$ 265 mil para o CRTR 11ª Região (Santa Catarina) e de R\$ 400 mil, para o CRTR 19ª Região (Amazonas e Roraima), foi possível comprar duas sedes próprias, patrimônio que ninguém tira da categoria.

O balanço completo e detalhado de 2015 está disponível na seção de transparência do site do CONTER. Acesse e acompanhe os investimentos feitos pela autarquia.

# PROFISSÃO SOB CONTROLE

De acordo com a Coordenação Nacional de Fiscalização (CONAFI), em 2015, os Conselhos Regionais de Técnicos em Radiologia (CRTRs) fiscalizaram 1.529 cidades,

passaram por 5.319 estabelecimentos e atenderam 31.393 profissionais. Foram registradas 4.547 notificações e 667 autos de infração.



REGIÃO	JURISDIÇÃO	PROFISSIONAIS ATIVOS	CIDADES VISITADAS	PROFISSIONAIS FISCALIZADOS	ESTABELECEMENTOS FISCALIZADOS	NOTIFICAÇÕES	AUTOS DE INFRAÇÃO
1ª	Distrito Federal	2.355	15	262	38	23	06
2ª	Ceará	2.879	80	819	200	321	13
3ª	Minas Gerais	7.503	23	2.277	331	357	225
4ª	Rio de Janeiro	18.544	41	1.713	165	603	41
5ª	São Paulo	26.820	238	11.584	1.611	543	99
6ª	Rio Grande do Sul	6.971	212	2.832	724	197	40
7ª	Alagoas e Sergipe	1.431	-	-	-	-	-
8ª	Bahia	5.654	42	363	116	289	63
9ª	Goiás e Tocantins	3.695	106	1.782	378	444	15
10ª	Paraná	3.896	176	2.374	471	254	15
11ª	Santa Catarina	2.908	146	2.469	404	83	13
12ª	Mato Grosso e MT do Sul	1.996	46	222	56	58	06
13ª	Espírito Santo	1.865	42	385	73	127	02
14ª	Pará e Amapá	3.780	61	1.117	198	362	71
15ª	Pernambuco	3.880	85	483	115	291	06
16ª	Rio G. do Norte e Paraíba	2.739	77	615	133	180	08
17ª	Maranhão e Piauí	3.405	50	858	146	203	12
18ª	Acre e Rondônia	1.275	56	320	70	135	30
19ª	Amazonas e Roraima	3.411	33	918	90	77	02
	<b>TOTAL</b>	<b>105.007</b>	<b>1.529</b>	<b>31.393</b>	<b>5.319</b>	<b>4.547</b>	<b>667</b>

Se você conhece algum caso de exercício ilegal da profissão, por favor, envie denúncia pelo e-mail [conafi@conter.gov.br](mailto:conafi@conter.gov.br). Garantimos o sigilo dos seus dados.



# CONTER ADVERTE:

FALTA DE INFORMAÇÃO E  
BANALIZAÇÃO DA SEGURANÇA  
GERA EXPOSIÇÃO DESNECESSÁRIA  
AOS RAIOS X, CAUSA ACIDENTES E  
PROVOCA DOENÇAS. CUIDE-SE!

Durante o *workshop Justification of Medical Exposure in Diagnostic Imaging*, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) propôs uma ampla discussão sobre a exposição de pacientes à radiação ionizante. A organização revelou que 40% dos exames radiológicos realizados poderiam ser evitados e convidou governos, sociedade civil, organizações internacionais, pesquisadores, educadores, instituições e associações profissionais a encontrar caminhos para resolver essa equação.

Como resposta ao desafio, o **Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER)** criou a **Comissão Nacional de Radioproteção e Dosimetria (CNRD)**, seção formada por especialistas que vão estudar as condições de trabalho nos serviços radiológicos do país e, com base em levantamentos técnicos, propor medidas de segurança e protocolos mais claros sobre a exposição aos

raios X durante exames médicos. O objetivo do novo departamento é desenvolver pesquisas, políticas públicas e materiais didáticos para prevenir acidentes, gerar estatísticas, produzir dados e promover o uso seguro das técnicas radiológicas.

A situação precisa ser enfrentada. Em 2014, a *Mayo Clinic* publicou um estudo, durante o congresso anual da *Radiological Society of North America (RSNA)*, para mostrar que apenas 12% de 700 pacientes analisados durante seis anos possuíam alguma doença que justificaria a necessidade de um diagnóstico por imagem.

De acordo com dados da *National Council on Radiation Protection and Measurements (NCRP)*, a dose de radiação *per capita* proveniente de fontes médicas aumentou seis vezes, entre 1980 e 2006. Anualmente, são feitas 3,6 bilhões de radiografias em todo o mundo.

## CINCO AÇÕES

A **CNRD** vai poder:

- 1) Realizar pesquisas e levantamentos técnicos
- 2) Emitir pareceres e dar esclarecimentos
- 3) Definir protocolos de segurança mais transparentes
- 4) Elaborar materiais didáticos e cartilhas
- 5) Realizar capacitações, cursos e atividades educativas

A falta de atenção às necessidades do paciente e o excesso de exames preventivos são um problema grave no Brasil. A prática da medicina defensiva, que induz as pessoas a realizarem uma série de exames de uma vez sem análise clínica adequada, é uma prática prejudicial à saúde. Além de entulhar as filas de espera por diagnóstico por imagem nos hospitais e clínicas, provoca exposição excessiva e desnecessária aos raios X.

Segundo a presidente do CONTER, Valdelice Teodoro, o desenvolvimento das técnicas radiológicas atravessa um momento interessante. “O advento de no-

vas tecnologias não tornou o trabalho dos técnicos e tecnólogos em Radiologia mais fácil ou seguro. Pelo contrário, os equipamentos automáticos, de alta resolução, chegam a produzir doses de radiação mais elevadas do que antes”, argumenta.

O Instituto Nacional de Câncer (Inca) estima que 3% dos cânceres resultem da exposição às radiações ionizantes. Os tecidos mais sensíveis a essa radiação são o hematopoiético, o tireoidiano, o mamário e o ósseo. Ainda de acordo com o órgão, as leucemias ocorrem entre dois e cinco anos após a exposição, e os tumores sólidos surgem entre cinco e dez anos. O

risco de desenvolvimento de um câncer é significativamente maior quando a exposição dos indivíduos à radiação acontece na infância.

No Brasil, não existem dados consistentes sobre o emprego dos raios X. Contudo, diariamente, chegam de 20 a 50 e-mails de profissionais ao CONTER, relatando abusos e condições inaceitáveis de trabalho. A principal função da CNRD, no início do trabalho de sensibilização, vai ser juntar e consolidar esses dados para definir as estratégias de ação e combate aos abusos e uso indiscriminado da tecnologia radiológica.



## CINCO PROBLEMAS

A CNRD vai abrir frentes de trabalho para analisar e propor a solução de cinco vetores:

- 1) Excesso de exames preventivos que poderiam ser evitados
- 2) Falta de controle das doses absorvidas pelos profissionais e pacientes
- 3) Repetição de exames por erros de posicionamento
- 4) Banalização do uso de dosímetros e EPIs
- 5) Preenchimento irregular ou incompleto de relatórios de trabalho

# COMO FUNCIONA

O ensino técnico e tecnológico deve acompanhar o desenvolvimento dos equipamentos. Quanto mais modernas ficam as máquinas, mais complexos os painéis de controle se tornam. Portanto, o profissional moderno precisa entender o processo e se adequar ao mercado.

A limitação técnica impede que o operador alcance resultados melhores em seu trabalho, é necessário superar essa condição. As regulagens padronizadas e protocolos inflexíveis não permitem a mobilidade dos equipamentos radiológicos de acordo com as características físicas e o biótipo de cada paciente. O resultado é a exposição desnecessária da maioria da população, em especial das crianças, que são mais suscetíveis aos efeitos biológicos das radiações ionizantes.

“Os técnicos e tecnólogos em Radiologia, que operam os equipamentos emissores de raios X, não podem receber treinamento limitado ao aperto de botões. Os trabalhadores precisam ser ensinados a controlar a quantidade de radiação produzida pela máquina e a regular a potência da corrente elétrica, além de compreender o tempo de exposição e a distância da fonte radioativa necessária, de acordo com as características físicas e genéticas de cada paciente”, defende a presidente do CONTER, Valdelice Teodoro.

A calibração e a manutenção dos

equipamentos radiológicos fazem a diferença. Um aparelho regulado de acordo com as características físicas e biológicas de cada paciente permite a realização do exame ideal, com a menor dose de radiação ionizante possível, sem prejuízo para o diagnóstico.

Os técnicos e tecnólogos em Radiologia que compreenderem esse processo de desenvolvimento alcançarão as melhores colocações no mercado de trabalho. É preciso ultrapassar o básico, ler o manual do equipamento e entender, de verdade, sobre o trabalho que se realiza nas salas de exame. “O futuro é nosso lugar e nós estaremos lá, com quem tiver disposição de aprender e acompanhar o desenvolvimento da profissão”, propõe Valdelice.

# CONTER

## ASSEGURA:

INDICAÇÃO DO SUPERVISOR É  
IMPORTANTE PARA MANTER A  
SEGURANÇA DE TODOS

A principal deficiência encontrada pela fiscalização do Sistema CONTER/CRTRs é a não indicação do Supervisor das Aplicações das Técnicas Radiológicas (SATR) e, em segundo lugar, o exercício ilegal da profissão. Regularmente, onde não tem supervisão, ocorre a contravenção seguinte. Dessa forma, configura-se o pior ambiente para

o emprego dos raios X.

De acordo com os Artigos 10 da Lei n.º 7.394/85 e do Decreto 92.790/86, os trabalhos de supervisão, em seus respectivos setores, são da competência do Técnico e do Tecnólogo em Radiologia. A falta da indicação coloca em risco a segurança da equipe e dos pacientes.



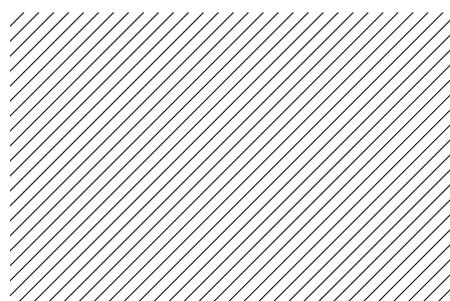
### Principais atividades do SATR

- a) supervisionar e orientar a aplicação das técnicas radiológicas;
- b) conferir escalas do serviço para verificar se as mesmas atendem à necessidade;
- c) informar sobre as condições de equipamentos;
- d) exibir relatório mensal de dosimetria;
- e) supervisionar o estágio dos técnicos ou tecnólogos em Radiologia do setor;
- f) verificar as condições dos materiais e espaço físico;
- g) orientar o uso de acessórios de radioproteção e organização em geral;
- h) garantir o pleno funcionamento do serviço radiológico.

(SATR) na área médica. Com base nas Resoluções CONTER n.º 18 e 21/2006 e nas Resoluções CNEN n.º 144 e 146/2013, os profissionais das técnicas radiológicas também podem exercer a função de Supervisor de Proteção Radiológica (SPR) no setor Industrial.

As regras para indicação do SATR são simples. Entretanto, os estabelecimentos de saúde podem procurar os Conselhos Regionais de Técnicos em Radiologia (CRTRs) para obter esclarecimentos e regularizar a situação. Mais do que uma questão de proteção radiológica, é uma questão de saúde pública.

A Resolução CONTER n.º 11/2011 regula e normatiza as atribuições do Supervisor das Aplicações das Técnicas Radiológicas



# CONTER RECOMENDA:

## OTIMIZAÇÃO DA TÉCNICA RADIOGRÁFICA REDUZ A EXPOSIÇÃO AOS RAIOS X

É possível encontrar a dose de radiação adequada para fazer a radiografia ideal e expor o paciente o mínimo possível aos raios X durante o exame. Basta observar três grupos de fatores que permitem a utilização da técnica radiográfica ideal para cada pessoa, de acordo com as suas características.

### 1º Grupo | Fatores técnicos de exposição:

- kV (tensão de tubo)
- mA (estação de corrente)
- T (tempo de exposição, que, associado ao mA, define o mAs)
- DFRI (distância entre a fonte e o receptor de imagens): na maioria dos casos, é igual a 1 metro. Essa distância pode chegar a 1,8 metros (PA e Perfil de Tórax, por exemplo);

### 2º Grupo | Fatores associados ao paciente:

- Espessura de área anatômica
- Composição e densidade da área anatômica
- Idade
- Patologia
- Sistema de imobilização (quando presente)
- Doenças (adicionais ou degenerativas quando desenvolvidas)
- Raça
- Gênero
- Biótipo

### 3º Grupo | Fatores de qualidade:

- Filme: densidade ótica e contraste
- Sistemas digitais (CR e DR): brilho e contraste
- Fatores geométricos: detalhe e distorção

# AVISO CLARO

Sinalização educativa contribui para a segurança dos pacientes nas salas de raios X

A pessoa que se submete a um exame radiológico tem o direito de saber o que acontece com o seu corpo durante o atendimento. Da mesma forma, o paciente deve ser informado sobre o que tem dentro das salas de raios X para se sentir tranquilo.

De certo, uma boa conversa entre o profissional e o paciente é suficiente para sanar qualquer dúvida a respeito da exposição radiológica. Contudo, a boa sinalização do ambiente é indispensável para evitar acidentes ou acesso de pessoas não autorizadas a ambientes radioativos.

De acordo com a Agência Nacio-



nal de Vigilância Sanitária (Anvisa), há um conjunto de sinalizações obri-

gatórias que devem ser aplicadas em hospitais e clínicas. Veja!

## AVISOS E SINALIZAÇÕES

### O QUE DEVE TER NAS SALAS DE RAIOS X?

- 01.** A porta de acesso da sala de exames deve ter uma sinalização de advertência, avisando que ali são produzidos raios X e que a entrada é restrita a pessoas autorizadas.
- 02.** Na entrada da sala, uma sinalização luminosa (luz vermelha acesa) deve indicar que é proibida a entrada de pessoas durante a realização do exame.
- 03.** No setor de Radiologia, devem existir avisos com as seguintes orientações:
  - a)** “Não é permitida a permanência de acompanhante na sala durante o exame radiológico, salvo quando necessário e autorizado”.
  - b)** “Acompanhante: quando houver necessidade de contenção do paciente, exija e use corretamente a vestimenta plumbífera (avental e/ou protetor de tireóide) para a sua proteção”.
  - c)** “Nesta sala somente poderá permanecer um paciente de cada vez”.
  - d)** “Mulheres grávidas ou com suspeita de gravidez: informar ao médico ou técnico antes do exame”.

# FRAUDE NÃO COMPENSA

## TST condena clínica a pagar indenização de R\$ 90 mil por contratação ilegal

Contratar profissional sem habilitação legal para exercer a profissão de técnico em Radiologia é uma escolha barata - que sai cara, no fim das contas. Depois de um acordo ilegal, vem a discussão sobre a fraude, o desentendimento e o processo se torna inevitável. Quem perde é o empregador, quase sempre condenado a indenizar o ex-funcionário que outrora resolveu explorar.

O caso se repete pela terceira vez no Estado de São Paulo. A empresa Diagnósticos da América S.A (Dasa) contratou um biomédico para fazer exames de medicina nuclear. Após o fim do contrato de trabalho, o ex-funcionário processou o estabelecimento de saúde.

No processo, o profissional ilegal alegou que exercia as mesmas atividades de um técnico em Radiologia e que, por isso, teria direito a jornada especial de 24 horas semanais e adicional por insalubridade máxima, no valor de 40% sobre o salário.

A empresa foi condenada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) a pagar como horas extras todo o expediente trabalhado além do limite previsto no Artigo 14º da Lei n.º

7.394/85. O que era para ser economia, tornou-se um grande prejuízo. Com o fim do processo, a contratante vai ter que pagar mais de R\$ 90 mil para o ex-funcionário mantido em condição ilegal.

### Precedentes

Em 2011, vieram à tona dois processos trabalhistas movidos por biomédicas contra o Hospital Albert Einstein. As funcionárias, que trabalhavam diretamente com radiação ionizante, alegaram exercer funções análogas às de um técnico em Radiologia e, então, reivindicaram o direito de receber o piso salarial da categoria, o adicional de insalubridade de 40% e horas extras, tudo retroativo à data da contratação. O Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT/SP) deu provimento às alegações e condenou o hospital a pagar indenizações no valor de R\$ 606.944,23 e R\$ 439.399,60.

### Poupança negativa

O dono de um estabelecimento de saúde que contrata trabalhador sem habilitação legal para exercer as técnicas radiológicas comete erro grave. Ao tentar economizar os direitos

do trabalhador, acaba por fazer uma poupança negativa para o negócio.

Qualquer ilegalidade cometida no contrato pode ser reivindicada após o encerramento das relações de trabalho. Judicialmente, fica fácil comprovar abusos como descumprimento do piso salarial, excesso de trabalho e falta do pagamento dos adicionais.

Para exercer as técnicas radiológicas em suas diversas especialidades, é necessário ter formação de técnico ou tecnólogo em Radiologia e inscrição no conselho de classe que mantém o controle jurisdicional da profissão. O não atendimento desses requisitos mínimos configura exercício ilegal da profissão. Nesses casos, o empregador responde por acobertamento.

O técnico ou tecnólogo em Radiologia tem direito a piso salarial firmado em convenção coletiva, adicional por insalubridade de 40% sobre os vencimentos mensais e jornada especial de trabalho de 24 horas por semana. Não adianta fugir à regra, a justiça do trabalho é implacável.

# CONSELHO DECISIVO

Representante do CONTER é eleita como membro do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Primeira medida será pedir inclusão dos tecnólogos na carreira pública

Em eleição acirrada, a presidente do Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia (CONTER), Valdelice Teodoro, conquistou uma cadeira no Conselho Nacional de Saúde (CNS). Pela primeira vez, os profissionais das técnicas radiológicas vão ter voz e voto na formulação das políticas públicas do Ministério da Saúde. O mandato vai até 2018.

A primeira medida da dirigente será pedir, em caráter de urgência, a alteração da Resolução CNS n.º 287/98, para a inclusão dos Tecnólogos em Radiologia na relação de profissionais de saúde que são portadores de nível superior.

“Nós merecemos reconhecimento e, agora, temos como reivindicar, não dependemos de terceiros para ter posição. A partir da alteração da resolução, abrimos espaço para a carreira pública. Esse era o passo que faltava para a consolidação da profissão. Estamos confiantes”, afirma Valdelice.

O CNS é a instância máxima de deliberação do Sistema



Ministro da Saúde, Marcelo Castro

Único de Saúde (SUS). De caráter permanente e deliberativo, tem como missão a resolução, fiscalização, acompanhamento e monitoramento das políticas públicas de saúde.

O órgão é vinculado ao Ministério da Saúde, composto por representantes de entidades e movimentos representativos de usuários, trabalhadores da área da saúde, governo e prestadores de serviços. O presidente é eleito entre os membros do Conselho.

É competência do CNS, entre outras responsabilidades, aprovar o orçamento da saúde pública, bem como acompanhar a execução orçamentária. Também cabe ao pleno do CNS a responsabilidade de aprovar, a cada quatro anos, o Plano Nacional de Saúde.

CAMPANHA NACIONAL DE VALORIZAÇÃO  
DOS PROFISSIONAIS DAS TÉCNICAS  
**RADIOLÓGICAS**



SEJA PACIENTE  
**NÃO**  
SEJA VÍTIMA



Profissionais sem competência podem arriscar a sua vida. Exija um Técnico ou Tecnólogo habilitado pelo Sistema **CONTER/CRTRs** para fazer seus exames radiológicos

Para saber mais, acesse: [www.conter.gov.br](http://www.conter.gov.br) 

 [facebook.com/ConterOficial](https://facebook.com/ConterOficial)

 [twitter.com/ConterOficial](https://twitter.com/ConterOficial)

 [youtube.com/ConterOficial](https://youtube.com/ConterOficial)